



**CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

Índice

1. Enquadramento geral	3
2. Defesa do Movimento Associativo Popular e intervenção institucional	3
3. Governação, organização interna e estruturas descentralizadas	4
4. Apoio às coletividades, interligação associativa e representação	6
5. Comunicação, imagem institucional e publicações	6
6. Formação, estudos e capacitação associativa	6
7. Sustentabilidade financeira, projetos e candidaturas – Reforço da base associativa	7
8. Síntese conclusiva	8
9. Indicadores globais de atividade institucional	8
10. Situação económica e financeira.....	9

1. Enquadramento geral

O presente Relatório de Atividades respeita ao ano de 2025 e resulta da avaliação qualitativa da execução do Plano de Atividades aprovado no final de 2024 e publicado na plataforma institucional da CPCCRD.

O ano de 2025 decorreu num contexto particularmente exigente do ponto de vista financeiro, situação que condicionou a concretização integral das ações inicialmente previstas. A Direção Nacional assumiu, desde o início, uma postura de responsabilidade e realismo, privilegiando a continuidade do funcionamento institucional, a defesa do Movimento Associativo Popular e a manutenção da intervenção política e associativa da CPCCRD.

Neste quadro, o relatório que se apresenta deve ser lido como o reflexo de uma execução adaptada às circunstâncias, sem abdicação da missão, dos princípios e dos objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades.

Apesar dos constrangimentos identificados, a CPCCRD manteve uma intervenção ativa, coerente e responsável, preservando a sua capacidade de representação nacional e preparando as condições para um reforço estratégico da sua ação nos anos seguintes.

2. Defesa do Movimento Associativo Popular e intervenção institucional

Ao longo de 2025, a CPCCRD manteve uma intervenção ativa e estratégica em defesa do Movimento Associativo Popular (MAP), assegurando a sua representação junto de órgãos públicos, entidades privadas e estruturas nacionais de coordenação do associativismo e do desporto.

Foram desenvolvidos contactos e reuniões com o poder local e central, destacando-se a apresentação de propostas de alteração ao Orçamento do Estado e encontros com a tutela governamental, com vista à defesa dos interesses das coletividades de cultura, recreio e desporto.

A CPCCRD continuou a cumprir os seus compromissos institucionais em organismos de carácter nacional, como o Conselho Nacional da Economia Social (CNES) e a Confederação do Desporto de Portugal (CDP).

- No âmbito da CDP, a Confederação representa o associativismo popular no desporto, promovendo a articulação entre coletividades, políticas públicas e o sistema desportivo nacional, assegurando que a perspetiva do desporto de base, recreativo e comunitário é integrada nas decisões e debates do setor.

Prosseguiu igualmente a manutenção de relações de cooperação com outras entidades institucionais e de interesse estratégico, como a CPES, o IPDJ, a Associação 25 de Abril e a URAP, reforçando a presença e o peso do MAP em fóruns relevantes.

No plano da coordenação académica e da produção de conhecimento, a CPCCRD manteve o seu envolvimento com o Observatório do Associativismo Popular (OBAP), projeto próprio desenvolvido em parceria com o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte) e a Universidade Lusófona. O OBAP constitui um instrumento estruturante para o aprofundamento do conhecimento sobre o associativismo popular português, integrando um conselho diretivo tripartido e uma coordenação científica especializada, reafirmando o papel da CPCCRD como

entidade fundadora e promotora da reflexão, do estudo e da valorização do associativismo popular.

Neste contexto, a CPCCRD acompanhou de forma próxima e contínua todas as diligências e iniciativas desenvolvidas pela Confederação Musical Portuguesa (CMP), nomeadamente no que respeita à defesa das Bandas Filarmónicas, das Escolas de Música e de outras formações musicais associativas. Este acompanhamento traduziu-se no apoio institucional, na partilha de informação e na valorização pública das posições assumidas pela CMP junto das entidades competentes, reconhecendo-se o carácter consistente, responsável e meritório do trabalho desenvolvido, em defesa da função cultural, educativa e social das Bandas Filarmónicas e do associativismo musical em Portugal.

3. Governação, organização interna e estruturas descentralizadas

Os órgãos nacionais da CPCCRD mantiveram o seu regular funcionamento ao longo de 2025, com a realização de reuniões da Direção Nacional, Conselhos Nacionais e demais momentos estatutários, assegurando a continuidade da gestão, da coordenação política e da tomada de decisão.

No quadro da governação e organização interna, a Direção Nacional privilegiou uma relação de maior proximidade, cooperação e coexistência ativa com as estruturas descentralizadas, designadamente federações e associações concelhias e distritais. Estas estruturas são reconhecidas como as pontas de maior proximidade junto das coletividades filiadas, desempenhando um papel fundamental na ligação ao território, na identificação de necessidades locais e no acompanhamento regular das associações.

As estruturas descentralizadas, bem como os gabinetes de atendimento e as comissões permanentes, mantiveram-se ativas e operantes, assegurando o contacto com as coletividades e a articulação territorial. Em conformidade com o Plano de Atividades, foram realizados dois encontros de estruturas, com o objetivo de reforçar a proximidade, a partilha de experiências, a articulação interna e a coesão do Movimento Associativo Popular.

Neste contexto, importa ainda assinalar a realização da VII Convenção das Coletividades do Distrito do Porto, realizada em maio de 2025, iniciativa que contou com o envolvimento direto das estruturas distritais, da Academia das Coletividades e da CPCCRD. Esta convenção constituiu um momento relevante de encontro, reflexão e mobilização coletiva, reforçando a articulação entre a Confederação e as suas estruturas descentralizadas, bem como o papel destas enquanto agentes fundamentais de proximidade junto das coletividades.

Importa igualmente salientar que, apesar da inexistência pontual de trabalhadores afetos a alguns gabinetes de atendimento, a CPCCRD manteve a sua operacionalidade enquanto espaços de referência territorial, disponíveis para contacto, articulação local e intervenção institucional através dos seus dirigentes e estruturas. No caso do Gabinete Norte, no Porto, e do Gabinete Centro, na Covilhã, estes espaços continuaram a ser considerados úteis e relevantes, assumindo particular importância no quadro da estratégia de proximidade territorial e enquanto recurso disponível no âmbito do futuro desenvolvimento de projetos, nomeadamente no contexto do programa PESSOAS 2030.

A Direção Nacional reconhece que o trabalho desenvolvido pelas estruturas descentralizadas reforça e valoriza todo o movimento associativo, contribuindo para uma intervenção mais eficaz,

próxima e ajustada às realidades locais. Esta aposta numa governação participada assenta na convicção de que o crescimento sustentável e seguro da CPCCRD e do Movimento Associativo Popular só é possível através do trabalho conjunto, baseado na confiança mútua e na cooperação institucional.

No plano dos recursos humanos, registaram-se duas demissões voluntárias ao longo do ano, tendo a Direção Nacional optado por não proceder à sua substituição, no âmbito de uma política consciente de contenção e de gestão responsável, adequada ao contexto financeiro vivido pela Confederação.

A dinamização das estruturas descentralizadas ao longo de 2025 traduziu-se numa presença ativa da CPCCRD em iniciativas de âmbito distrital e concelhio, evidenciando a vitalidade do movimento associativo e a importância da governação de proximidade.

3.1 – Dinamização das estruturas descentralizadas:

No âmbito da estratégia de reforço da governação descentralizada e da proximidade territorial, a CPCCRD acompanhou e participou, ao longo de 2025, em diversas iniciativas promovidas pelas federações distritais e associações concelhias filiadas, reconhecendo o papel central destas estruturas na mobilização, representação e valorização do Movimento Associativo Popular.

Destaca-se, neste contexto, a jornada associativa realizada a **25 de janeiro de 2025, em Grândola**, integrada nas comemorações do **22.º aniversário da Federação das Coletividades do Distrito de Setúbal**. Esta iniciativa constituiu um relevante momento de encontro, reflexão e mobilização do movimento associativo distrital, envolvendo dirigentes associativos, autarcas, investigadores e representantes da CPCCRD. A jornada integrou painéis temáticos dedicados aos desafios atuais do associativismo, à transparência, à participação cívica e ao papel das coletividades em territórios de baixa densidade, bem como momentos de valorização cultural, reconhecimento do mérito associativo, assinatura de compromissos no âmbito do Laboratório Social Associativo e distinção de coletividades centenárias.

Ao longo do ano, a CPCCRD esteve igualmente presente em iniciativas promovidas por associações concelhias, designadamente:

- a **Gala Cultura** da Associação das Coletividades do Concelho de Matosinhos, realizada a 22 de fevereiro de 2025, no Teatro Constantino Nery;
- o **FESTEATRO 2025**, promovido pela Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia;
- a **inauguração do IX Encontro do Associativismo e do Regionalismo**, promovido pela Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, a 16 de maio de 2025, bem como a **Gala Final do XI Festa do Fado das Coletividades**, realizada a 21 de novembro de 2025, no Teatro Aberto;
- as sessões comemorativas do **13.º aniversário da Associação das Coletividades do Concelho do Barreiro**, do **9.º aniversário da Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal** e do **25.º aniversário da Associação das Coletividades do Porto**;
- e o **4.º Encontro de Dirigentes Associativos da Figueira da Foz – LIDER+**, realizado a 15 de novembro de 2025.

A participação da CPCCRD nestas iniciativas reafirma a importância estratégica das estruturas descentralizadas enquanto agentes de proximidade, dinamização e coesão do movimento associativo, contribuindo para uma governação mais participada, próxima das coletividades e ajustada às realidades territoriais.

4. Apoio às coletividades, interligação associativa e representação

Ao longo de 2025, a CPCCRD manteve o apoio e a interligação entre coletividades e estruturas, promovendo contactos, acompanhamentos e articulações formais e informais.

A Confederação assegurou ainda a sua presença institucional em dezenas de sessões solenes, iniciativas e encontros promovidos no âmbito do Movimento Associativo Popular, reforçando a sua representatividade e visibilidade.

Prosseguiu igualmente a admissão de novas coletividades filiadas, de diversa natureza, integradas no quadro do Movimento Associativo Popular, conforme previsto no Plano de Atividades.

Este apoio traduziu-se na prestação regular de esclarecimentos técnicos, jurídicos e contabilísticos, no acompanhamento de processos associativos e na mediação institucional com diversas entidades.

5. Comunicação, imagem institucional e publicações

Em consonância com o Plano de Atividades 2025, a CPCCRD manteve uma atividade regular no domínio da comunicação institucional, assegurando a publicação de notas associativas e do *Elo Associativo*.

No plano editorial, concretizaram-se objetivos centrais do Plano, com destaque para:

- A publicação da revista *Análise Associativa* n.º 12;
- A edição do livro *“Associativismo Popular no Século XXI”*.

Estas publicações reafirmam o papel da CPCCRD enquanto entidade de reflexão, produção de conhecimento e valorização da memória do associativismo popular.

6. Formação, estudos e capacitação associativa

No domínio da formação e da valorização profissional, a CPCCRD assegurou a realização de ações formativas dirigidas aos seus trabalhadores e dirigentes associativos, ainda que não tenha sido possível atingir integralmente o número de horas inicialmente previsto no Plano de Atividades, em resultado dos constrangimentos financeiros existentes ao longo do ano de 2025.

Prosseguiu igualmente o trabalho de reflexão, estudo e produção de conhecimento sobre o associativismo popular, bem como o acompanhamento de ações de formação desenvolvidas em articulação com entidades parceiras, em linha com os objetivos estratégicos definidos.

O projeto da Escola do Associativismo, identificado no Plano de Atividades como um eixo estruturante de capacitação e valorização do Movimento Associativo Popular, manteve-se como

referência estratégica ao longo de 2025, ainda que com execução condicionada, permanecendo como prioridade para desenvolvimento futuro.

6.1. Observatório do Associativismo Popular (OBAP)

No âmbito da produção de conhecimento e da reflexão estratégica sobre o associativismo popular, a CPCCRD manteve o seu envolvimento ativo no Observatório do Associativismo Popular (OBAP), projeto estruturante da Confederação desenvolvido em parceria com o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte) e a Universidade Lusófona.

O OBAP constitui um instrumento fundamental para o aprofundamento do conhecimento sobre o associativismo popular português, integrando um conselho diretivo tripartido, composto por representantes das entidades parceiras, responsável pela aprovação dos planos e relatórios de atividades, bem como uma coordenação científica assegurada pelo Professor Doutor Nuno Nunes (CIES-Iscte) e pelo Professor Doutor Paulo Mendes Pinto (Universidade Lusófona).

A participação da CPCCRD no OBAP reafirma o seu papel enquanto entidade fundadora e promotora da reflexão, do estudo e da valorização do associativismo popular, em estreita articulação com o meio académico e científico.

7. Sustentabilidade financeira, projetos e candidaturas – Reforço da base associativa

Em cumprimento do Plano de Atividades, a CPCCRD apresentou candidatura ao programa PESSOAS 2030, dando continuidade à estratégia de reforço da sua capacidade estrutural, organizativa e financeira.

No domínio da sustentabilidade financeira, o trabalho desenvolvido em torno de modelos alternativos de financiamento conduziu à criação e estruturação do Projeto +CPCCRD, enquanto iniciativa estratégica de micro-doações e de envolvimento da comunidade, alinhada com os objetivos definidos no Plano e orientada para a diversificação das fontes de financiamento da Confederação.

No decurso de 2025, a CPCCRD deu igualmente início a uma campanha nacional de angariação de novas filiadas, reconhecendo que o alargamento e o rejuvenescimento da sua base associativa constituem pilares fundamentais da sustentabilidade financeira, da representatividade institucional e da capacidade de intervenção da Confederação a nível nacional.

A campanha traduziu-se no envio de cerca de 2.000 comunicações eletrónicas dirigidas a coletividades culturais, recreativas e desportivas de todo o país, convidando-as à filiação na CPCCRD e à integração num movimento associativo de âmbito confederativo. Apesar do esforço desenvolvido, os resultados alcançados ficaram aquém das expectativas inicialmente definidas, evidenciando as dificuldades crescentes na mobilização e na adesão formal das coletividades às estruturas nacionais representativas.

Esta realidade reforça a necessidade de uma reflexão estratégica mais aprofundada sobre os modelos de captação, envolvimento e fidelização associativa, bem como sobre os fatores externos que condicionam a decisão de filiação, designadamente os constrangimentos

financeiros das próprias coletividades, a perceção do valor acrescentado da filiação e os níveis de proximidade territorial.

A Direção Nacional entende, por isso, que a campanha de angariação de filiadas não deve ser encarada como uma ação isolada, mas integrada numa estratégia mais ampla de sustentabilidade financeira, articulada com:

- o reforço do papel das estruturas descentralizadas enquanto agentes privilegiados de proximidade, acompanhamento e mobilização;
- o desenvolvimento de projetos e candidaturas que gerem benefícios diretos, concretos e mensuráveis para as filiadas;
- a diversificação das fontes de financiamento, reduzindo a dependência exclusiva das quotizações associativas.

Neste sentido, a experiência de 2025 constitui um ponto de partida relevante para reavaliar metodologias, ajustar abordagens e reforçar a articulação entre filiação, projetos financiados e valorização concreta da pertença à CPCCRD, assumindo-se este eixo como estratégico para a continuidade, robustez e futuro da Confederação.

A execução financeira de 2025 evidência uma evolução positiva face ao exercício anterior, traduzida na recuperação do resultado líquido e na melhoria dos resultados operacionais da Confederação. Este desempenho ficou a dever-se, em particular, ao aumento dos subsídios à exploração, ao crescimento das iniciativas de angariação de fundos e à manutenção de uma política de controlo da despesa, designadamente ao nível dos fornecimentos e serviços externos.

Estes dados confirmam a eficácia das medidas de gestão adotadas pela Direção Nacional num contexto exigente, reforçando a necessidade de prosseguir a estratégia de diversificação de receitas e de alargamento da base associativa como condição para a estabilidade, autonomia financeira e capacidade de intervenção futura da CPCCRD.

O reforço da base associativa assume-se, assim, não apenas como um objetivo organizativo, mas como uma condição essencial para a autonomia financeira, a legitimidade representativa e a continuidade da missão da CPCCRD.

8. Síntese conclusiva

O ano de 2025 foi marcado por dificuldades financeiras que condicionaram a execução plena do Plano de Atividades aprovado. Ainda assim, a CPCCRD manteve o seu funcionamento regular, assegurou a intervenção institucional, cumpriu compromissos, apoiou as coletividades e concretizou objetivos relevantes nos domínios da representação, comunicação, produção editorial e candidatura a financiamentos.

Este Relatório traduz uma atuação responsável, coerente com o Plano de Atividades 2025 e com os valores do Movimento Associativo Popular, assumindo que os desafios identificados reforçam a necessidade de consolidação financeira, reforço organizativo e aprofundamento da cooperação institucional nos exercícios seguintes.

A análise qualitativa apresentada ao longo do relatório é complementada por indicadores quantitativos que demonstram a intensidade da atividade institucional, do apoio técnico e da representação assegurada pela CPCCRD em 2025.

A CPCCRD encara, assim, o ano de 2026 com a determinação de consolidar o trabalho realizado, reforçar a sua base associativa e aprofundar o seu papel enquanto estrutura representativa do Movimento Associativo Popular.

9. Indicadores globais de atividade institucional

Ao longo de 2025, a atividade da CPCCRD caracterizou-se por um elevado volume de intervenção institucional, apoio técnico às coletividades e participação ativa no Movimento Associativo Popular, conforme evidenciado pelos seguintes indicadores quantitativos globais:

- **Convites institucionais recebidos:** 501
- **Representações institucionais asseguradas:** 406
- **Pareceres jurídicos emitidos:** 87
- **Pareceres contabilísticos emitidos:** 10
- **Reuniões realizadas pela Direção Nacional:** 27
- **Reuniões do Conselho Jurisdicional:** 3
- **Novas coletividades filiadas:** 42
- **Notas associativas publicadas:** 6

Estes indicadores refletem a intensidade e a regularidade da atividade desenvolvida pela Confederação ao longo do ano, evidenciando a sua capacidade de intervenção, representação e apoio às coletividades, mesmo num contexto marcado por constrangimentos financeiros e organizativos.

A leitura integrada destes dados permite constatar que a CPCCRD manteve uma presença institucional consistente, assegurou resposta técnica qualificada às solicitações recebidas e prosseguiu o esforço de alargamento da sua base associativa, em linha com os objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades 2025 e com a sua missão estatutária.

A relação entre o número de representações institucionais asseguradas e o volume de pareceres técnicos emitidos evidencia o duplo papel da CPCCRD enquanto entidade de representação política do Movimento Associativo Popular e de apoio técnico especializado às coletividades filiadas.

10. Situação económica e financeira

10.1 Enquadramento geral

O exercício económico de 2025 decorreu num contexto de forte exigência ao nível da gestão financeira, tendo a Direção Nacional prosseguido uma política assente no rigor, na contenção da despesa e na diversificação das fontes de financiamento, em coerência com as orientações definidas no Plano de Atividades.

10.2 Rendimentos

Os rendimentos da CPCCRD registaram uma evolução positiva face ao exercício anterior, com destaque para:

- Subsídios à exploração
- Quotizações
- Prestação de serviços
- Angariação de fundos

Rendimentos/Ganhos	2025	2024
Vendas e Quotizações	64 619	61 652
Subsídios à atividade	54 200	29 270
Angariações de Fundos	8 590	3 743
Outros rendimentos e Ganhos	13 467	27 216
Totais	140 877	121 881

10.3 Gastos

Ao nível da despesa, manteve-se a política de controlo e racionalização dos custos, incidindo particularmente sobre:

- Fornecimentos e serviços externos
- Outros gastos operacionais

Gastos/Perdas	2025	2024
Custo merc consumidas (Livros)	770	619
Fornecimentos e Serviços Externos	46 778	51 913
Gastos com o pessoal	79 934	74 876
Gastos de depreciação e de amortização	1 332	1 332
Outros gastos e perdas	2 573	4 791
Gastos e perdas de financiamento	4 916	5 085
Totais	136 302	138 615

Ao nível da despesa, manteve-se a política de controlo e racionalização dos custos, traduzida numa redução global dos gastos face ao exercício anterior.

A diminuição mais significativa verificou-se nos fornecimentos e serviços externos, refletindo o esforço de contenção e a adaptação da atividade aos recursos disponíveis.

Os outros gastos operacionais reduziram em relação ao ano anterior mantendo um peso residual no conjunto da despesa.

Com a diminuição do passivo não corrente ocorre também uma diminuição dos gastos com juros suportados.

Verifica-se uma melhoria nos Fundos Patrimoniais comparativamente ao ano anterior não só pelo Resultado do Ano 2025 positivo no valor de 4.574€, mas também decorrente da divulgação e valorização de Património nos registos contabilístico, pelo aumento em outras variações de Capital Próprio.

BALANÇO INDIVIDUAL
31 de Dezembro de 2025

RUBRICAS		NOTAS	EXERCÍCIOS	
			2025	2024
ACTIVO				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis.....			35 219,31	7 636,20
Activos intangíveis.....			0,00	0,00
Investimentos Financeiros.....			337,76	337,76
			35 557,07	7 973,96
Activo corrente:				
Inventários.....			954,31	954,31
Clientes.....			1 200,00	1 200,00
Adiantamentos a Fornecedores.....			0,00	0,00
Estado e outros entes públicos.....			262,08	351,83
Diferimentos.....			10 188,69	10 250,19
Outros contas a receber.....			187 561,38	242 117,18
Outros contas a receber (OP 850 POISE - 3ª Fase			0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários.....			3 385,92	8 287,54
			203 552,38	263 161,05
Total do Activo.....			239 109,45	271 135,01
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos parimoniais:				
Fundos.....			76 607,38	76 607,38
Resultados transitados.....			11 997,40	28 723,18
Excedente de revalorização.....			0,00	0,00
Outras variações no capital próprio.....			-210 000,61	-238 915,61
Resultado líquido do período.....			4 574,24	-16 725,78
Total do fundo de capital.....			-116 821,59	-150 310,83
Passivo				
Passivo não corrente:				
Provisões.....			0,00	0,00
Financiamentos obtidos.....			76 188,03	85 138,94
Outras contas a pagar.....			0,00	0,00
Diferimentos.....			0,00	0,00
			76 188,03	85 138,94
Passivo corrente:				
Fornecedores.....			9 038,56	7 925,83
Estado e outros entes públicos.....			3 658,97	4 326,28
Financiamentos obtidos.....			47 846,65	51 214,35
Outras contas a pagar.....			29 520,58	20 457,53
Diferimentos.....			189 678,25	252 382,91
Outros passivos correntes.....			0,00	0,00
			279 743,01	336 306,90
Total do passivo.....			355 931,04	421 445,84
Total dos fundos patrimoniais e do passivo			239 109,45	271 135,01

Contabilista Certificada

O Representante Legal

0,00

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
ANO DE 2025

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2025 Ano Completo	2024 Ano Completo
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....		64 618,73	61 652,23
Subsídios à exploração		54 200,07	29 270,07
Angariação de fundos.....		8 590,40	3 742,88
Ganhos por Aumentos Justo Valor.....			
Custo das Mercadorias Vendidas (Livros)		(769,57)	(618,61)
Fornecimentos e serviços externos.....		(46 778,10)	(51 912,98)
Gastos com o pessoal.....		(79 934,02)	(74 875,56)
Ajustamentos de inventários (perdas/inversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Outras imparidades.....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		13 467,47	27 216,09
Outros gastos e perdas.....		(2 573,25)	(4 790,72)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento		10 821,73	(10 316,60)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		(1 331,89)	(1 331,89)
Juros e rendimentos similares obtidos.....			7,97
Juros e gastos similares suportados.....		(4 915,60)	(5 085,26)
Resultado		4 574,24	(16 725,78)
Resultado líquido do período		4 574,24	(16 725,78)

Contabilista Certificada

O Representante Legal

CPCCRD

Análise Situação Líquida em 31/12/2025

	DB	CR
511- Fundos		76 607,38
562- Resultados Transitados - Ano 2014	11 095,57	
563- Resultados Transitados - Ano 2015		920,64
564- Resultados Transitados - Ano 2016		73 847,54
565- Resultados Transitados - Ano 2017		2 287,74
566- Resultados Transitados - Ano 2018	3 378,12	
567- Resultados Transitados - Ano 2019		5 045,90
568- Resultados Transitados - Ano 2020	21 435,09	
569- Resultados Transitados - Ano 2021		5 608,28
5610- Resultados Transitados - Ano 2022	20 703,14	
5611- Resultados Transitados - Ano 2023	2 375,00	
5616- Resultados Transitados - Ano 2024	16 725,78	
594- Valorização de Obras de arte Doadas		28 915,00
599- Outras Variações nos Fundos Patrimoniais-POISE - 1ª Fase = 121.198,42		
599- Outras Variações nos Fundos Patrimoniais-POISE - 2ª Fase = 70.713,11		
599- Outras Variações nos Fundos Patrimoniais-POISE - 3ª Fase = 47.004,33	238 915,61	
	<u>314 628,31</u>	<u>193 232,48</u>
Saldo em 31/12/25	<u>-121 395,83</u>	
Resultado positivo ano 2025	<u>4 574,24</u>	
VALOR APÓS APROVAÇÃO DAS CONTAS	<u>-116 821,59</u>	

Parecer do Conselho Fiscal

Aos 24 dias do mês de Fevereiro de 2026, reuniu o Conselho Fiscal da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, que analisou as contas da CPCCRD relativas a 2025, tendo concluído que as mesmas foram devidamente apresentadas.

No que toca á Sustentabilidade Financeira da CPCCRD, alertamos para o facto da situação líquida apresentar 116.821,59€ negativos a 31 de Dezembro de 2025.

O resultado apurado no exercício de 2025 é de 4.574,24€ positivos.

Entendemos recomendar uma reflexão e análise á sustentabilidade financeira da CPCCRD, nomeadamente medidas a tomar de forma a manter os resultados positivos.

Face ao exposto o Conselho Fiscal dá parecer favorável e propõe ao Conselho Nacional que se pronuncie favoravelmente, aprovando as contas referentes ao exercício de 2025.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2026

O Conselho Fiscal